



## Requisição Exposição | Biodiversidade em espaços naturais de Viana do Castelo

| Tema             | Biodiversidade em espaços naturais de Viana do Castelo   |
|------------------|--|
| <b>Índice</b>    | <p><b>Painel 0</b><br/>- Apresentação</p> <p><b>Painel 1</b><br/>- O rio</p> <p><b>Painel 2</b><br/>- Bosques e florestas naturais</p> <p><b>Painel 3</b><br/>- Matos</p> <p><b>Painel 4</b><br/>- A praia rochosa e o espaço submerso adjacente</p> <p><b>Painel 5</b><br/>- Sistemas Dunares</p> <p><b>Painel 6</b><br/>- Veigas Agrícolas</p> <p><b>Painel 7</b><br/>- Espécies exóticas</p> <p><b>Painel 8</b><br/>- Estuários</p>   |
| <b>Conteúdos</b> | <p><b>Biodiversidade</b></p> <p>Biodiversidade é a variabilidade de organismos vivos existentes na Terra - variedade de genes, espécies e ecossistemas que constituem a vida neste planeta.</p> <p>A importância dessa biodiversidade biológica poder-se-á resumir ao simples facto de que as espécies se relacionam entre si de forma mais ou menos directa, podendo essa relação ser benéfica, destrutiva ou indiferente no âmbito dessas relações estabelecidas. A biodiversidade é sem dúvida o garante do equilíbrio e existência dos ecossistemas.</p> |



### **Rio**

Um rio constitui um elemento natural complexo, incluindo elementos vivos e não vivos, num equilíbrio que se constrói de uma forma constante, através de processos físicos, químicos e biológicos. Ao longo da sua bacia de drenagem, um rio e seus afluentes movimentam água e materiais num processo que envolve os vários componentes bióticos e abióticos do sistema.

### **Bosques e florestas naturais**

Comunidades vegetais que, regra geral, representam etapas terminais de um processo de sucesso natural e são características do habitat onde estão instaladas. Condicionadas fundamentalmente por factores edafoclimáticos, caracterizam-se por um elenco florístico variado e por uma estrutura complexa multiestratificada. Várias plantas arbustivas e herbáceas desenvolvem-se sob a copa arbórea estruturante das espécies dominantes, dependendo a densidade dos estratos inferiores da espessura e densidade da copa arbórea, do tipo de folhagem (persistentes ou caduca), das espécies arbóreas dominantes e também dos teores de humidade atmosférica e edáfica, da temperatura ambiental e da altitude.

### **Matos**

Com a excepção de alguns locais batidos pelo mar, em Portugal, os matos correspondem a uma etapa avançada da degradação natural, potencial ou etapas de recuperação de espaços abertos em florestais. Formações vegetais dominadas por plantas lenhosas de porte arbustivo baixo e de crescimento lento, cobrem espaços onde a vegetação arbórea dói eliminada por acção do homem, através do fogo, da pastorícia e do corte das florestas primitivas. Frequentes nas zonas montanhosas, desde as zonas baixas das vertentes até aos cumes, ocupam terrenos geralmente ácidos e considerados inaptos para agricultura.



### **A praia rochosa e espaço submerso adjacente**

A praia é o espaço onde o mar e a terra contactam. Aí se verificam as influencias conjugadas do mar e da terra, que definem as condições básicas do litoral. Extremamente dinâmico, o litoral apresenta um grau de variabilidade elevado, quer do ponto de vista espacial quer temporal, a curto (variabilidade diária) e alongo prazo (à escala histórica e geológica). Essa variabilidade reflecte-se não só na evolução da linha de costa ao longo dos anos mas também nos processos de sedimentação, no tipo de substrato a descoberto, nos períodos de inundação (marés, tempestades...) e no efeito mecânicos das ondas.

### **Sistemas Dunares**

Em segmentos costeiros de natureza arenosa, surgem geoformas resultantes da acumulação de areias transportadas pelo vento. São sistemas muito dinâmicos, em constante modificação, que se desenvolvem para o interior, a partir do topo da praia. Em ambientes com grande disponibilidade de areia, as dunas podem apresentar grande mobilidade, o que dificulta a fixação da vegetação. Quando o trânsito sedimentar diminui, a vegetação instala-se sobre as dunas, fixando-as gradualmente. Se o mar recua, surgem condições para a formação de uma nova linha de dunas na praia mais extensa; se o mar avança, a primeira linha dunar (dunas embrionários e frontal) ficam sujeitas a fenómenos de erosão, que podem levar à quebra pontual ou total do sistema frontal.

### **Veigas Agrícolas**

Os espaços agrícolas são uma constante na paisagem minhota. São particularmente interessantes as veigas em que os campos cultivados alternam com campos de pousio e são ladeados por sebes vivas. Nessas situações, a par dos organismos típicos de espaços abertos, vão ocorrer também organismos de espaços florestados, que encontram nas sebes vivas e nos bosquetes alimento, locais de cria e abrigo. As sebes podem ainda funcionar como corredores de dispersão entre manchas florestais isoladas.



|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | <p><b>Espécies Exóticas</b></p> <p>No nosso dia-a-dia convivemos com numerosas espécies exóticas (não nativas), cuja beleza ou função até apreciamos, sem nos apercebermos de que se tratam, efectivamente de elementos estranhos aos sistemas naturais nacionais. Algumas são inofensivas, mas a maior parte induz efeitos secundários no ambiente que colocam em causa espécies e habitats naturais.</p> <p>Muitas dessas espécies chegam mesmo a revelar-se uma ameaça directa para o homem ou para os sistemas que este explora, sendo responsáveis por perdas apreciáveis quer na agricultura, quer na pesca, quer ainda na sua pública.</p> <p><b>Estuários</b></p> <p>Na zona terminal dos rios é frequente a existência de comunidades biológicas com características particulares, conhecidas por sapais e juncais salgados. Sujeitos à influência das marés, estas comunidades estão na fronteira entre os meios marinho e de água doce, sendo as suas características determinadas pela forma como as duas massas de água com diferentes origens se misturam.</p> |
| <b>Características Técnicas</b> | Impressão em tela  |
| <b>Nº de elementos</b>          | 12 Painéis em impressão digital  |
| <b>Dimensão dos painéis</b>     | 100cm (comprimento) x 206 cm (altura)  |
| <b>Transportes</b>              | Embalada em pastas com 0,50m x 2,15 m (aproximadamente).<br>O conjunto pesa cerca de 36 kg.<br>O transporte é assumido pelas entidades que requisitarem a exposição.   |
| <b>Montagem</b>                 | Sistema roll-up 100cm x 206 cm   |
| <b>Valor da Exposição</b>       | 4 711,74 € (quatro mil setecentos e onze euros e setenta e quatro cêntimos)  |
| <b>Edições</b>                  | Catalogo que contém informação sobre a exposição;<br>Cartaz para divulgação da exposição;<br>Caderno de actividades em pdf (via e-mail);   |



|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | <p>CD “Planeta terra” sobre ecossistemas do planeta Terra (terá que ser requisitado na biblioteca do CMIA)</p> <p>Às entidades que requisitarem a exposição são oferecidos alguns exemplares de catálogos e cartazes.</p>                                   |
| <b>Observações</b> | <p>As entidades que requisitarem a exposição temporariamente serão responsáveis pelo seu transporte, segurança e manutenção. A cedência da exposição é feita mediante assinatura de termo de responsabilidade e apresentação de comprovativo de seguro.</p> |

